COENSINO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luiz Henrique CHENCHI, SMEdu/Prefeitura Municipal de São Carlos-SP

Tatiana Carvalho DORNELLES-CHENCHI, SMEdu/Prefeitura Municipal de São Carlos-SP

E-mail: luiz.chenchi@professor.saocarlos.sp.gov.br

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Palavras-chave: Educação inclusiva. Coensino. Ensino de matemática.

1. Introdução e objetivos

Um dos desafios da educação é ensinar as habilidades previstas no currículo, dentro da perspectiva inclusiva. No componente curricular de matemática, isso é evidenciado ao trabalhar situações significativas, considerar os saberes prévios dos estudantes, desenvolver o pensamento, a reflexão e a elaboração do conhecimento formal de maneira consistente e com acesso a todos (NOGUEIRA, 2016).

A escolarização de estudantes com deficiências tornou-se meta da educação inclusiva para muitos países, sendo consenso que a garantia de escolas inclusivas está intimamente ligada ao estabelecimento de redes de apoio aos educadores (MENDES, 2025). Para promover uma docência compartilhada e colaborativa, em Gomes & Barby (2022) despontou-se o termo coensino, enquanto proposta de trabalho por meio da parceria colaborativa entre professor de educação especial e professor de ensino comum.

Nessa perspectiva, este trabalho objetivou propor e estruturar uma ação pedagógica direcionada ao ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, embasada na prática do coensino, visando garantir a inclusão escolar, o pertencimento e a aprendizagem efetiva de todos os estudantes. Como objetivos específicos, buscou-se: a) estabelecer uma parceria colaborativa e coparticipativa entre a professora regente do ensino comum e a professora de educação especial; b) desenvolver a habilidade curricular EF04MA25, focada na resolução de situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro, de modo contextualizado com o cotidiano; c) criar e aplicar adaptações curriculares, recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas diversificadas que atendam às necessidades de alunos com deficiência intelectual (DI) e demais estudantes com dificuldades de aprendizagem na sala regular.

2. Local de realização, participantes e período

Esse trabalho foi realizado em uma escola de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, localizada em um bairro periférico do município de São Carlos-SP, no segundo semestre do ano letivo de 2025, sendo concebido e estruturado a partir das discussões e atividades propostas nas disciplinas do Curso de Aperfeiçoamento em Coensino, ofertado na modalidade a distância (EAD) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Os participantes foram os estudantes da sala regular de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, professora regente, professor de educação especial e coordenadora pedagógica, como foco em uma estudante com DI que apresentava dificuldades em memorizar informações e não frequentava o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recurso Multifuncional (SRM) no contraturno porque era atendida na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) diariamente após horário escolar. Diante disso, uma intervenção direta no coletivo da sala comum no modelo do coensino tornou-se uma estratégia pertinente para sua escolarização.

3. Desenvolvimento das ações

As estratégias de ações direcionadas foram organizadas em duas vertentes integradas e colaborativas:

A) Ações direcionadas ao trabalho com os professores:

- Reunião entre os professores e coordenação da escola para propor o coensino;
- Sugerir que o professor de educação especial participe em modelo de coensino das aulas de matemática sobre a habilidade EF04MA25, envolvendo o sistema monetário brasileiro, revezando momentos de condução da aula, com momentos de apoio individual aos estudantes que necessitam;
- Estabelecer um horário de planejamento em conjunto entre os professores para que elaborem atividades, ações, as adaptações necessárias do currículo e definição dos critérios de avaliação;

B) Ações direcionadas aos estudantes:

- Apresentação do sistema monetário brasileiro e sua aplicabilidade no dia a dia;
- Aprendizagem pelo exemplo, incentivando a memória mental;
- Emprego de modelos de notas de dinheiro, associados ao numeral e nome por extenso;
- Simulação de um comércio, em que possam aplicar compra, venda, desconto e troco;
- Associações cognitivas de ligar, enumerar e pintar valores, seguindo instruções;
- Utilização de tablet, como recurso tecnológico, para acompanhar leituras e resolver situações problemas, especialmente para a aluna com DI.

4. Resultados e implicações para a prática pedagógica

A organização estratégica das ações evidenciou impactos significativos no cenário educacional da turma. A potencialização da aprendizagem coletiva, percebida pelo engajamento dos estudantes, permitiu que a habilidade matemática de resolução de problemas monetários fosse apropriada de forma mais sólida. O alcance no atendimento aos alunos público da educação especial, através do acesso efetivo ao currículo comum da sua turma por meio do uso de tablets e materiais concretos. E, ainda, o fortalecimento do trabalho em equipe, visto por uma quebra do modelo tradicional de regência isolada, gerando um ambiente escolar baseado em "Aprendizagens Colaborativas" (PIZETTA *et al*., 2025), em que a troca de saberes entre o professor especialista e generalista fomentou a qualidade das intervenções pedagógicas nessas aulas de matemática.

O relato desta experiência trouxe implicações relevantes para a prática educativa. Ao garantir o trabalho em parceria colaborativa, fortaleceu-se a perspectiva de uma escola inclusiva. Também, impulsionou as práticas pedagógicas, tornando-as mais instigantes para os alunos e garantindo que todos se sintam pertencentes ao ambiente escolar e capazes de aprender.

A educação matemática adquiriu uma ressignificação, efetivando um ensino com materiais tangíveis e recursos que respeitam os conhecimentos prévios e o ritmo de aprendizagem de cada educando.

As ações estabelecidas, juntamente ao trabalho em coensino, são estratégias importantes para que a habilidade matemática de sistema monetário seja apropriada pelos estudantes, com compreensão da sua utilidade e aplicabilidade, garantindo autonomia e cidadania ativa durante e após a escolarização.

5. Referências bibliográficas

GOMES, K. M. L. R.; BARBY, A. A. O. M. Coensino, ensino colaborativo e docência compartilhada na inclusão de estudantes. **Educação em Revista**, Marília, v.23, n. 01, p. 287-304, 2022.

MENDES, E.G. Colaboração que transforma: profissionais interdisciplinares na educação inclusiva. **In:** MENDES, E. G. (org). Consultoria colaborativa escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidiscplinar à educação inclusiva. 1. ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2025, p. 17-27.

NOGUEIRA, C. M. I. Educação especial, inclusão e educação matemática nos anos iniciais de escolarização. **In:** BORBA, R. E.de S. R.; CRUZ, M. do C. S. (orgs.). Ciclo de Palestras. Recife, v. 2, ed. UFPE: 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Magna-Silva/publication/313365740_Ciclo_de_Palestras_Volume_2/links/5897f2a24585158bf6f59e73/Ciclo-de-Palestras-Volume-2.p 56. Acesso em: 27 jan. 2026.

PIZETTA, M. V. et al. Estratégias de Ensino de Leitura, Escrita e Matemática na Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, p. e0046, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0046. Acesso em 23 jan. 2026.